

# Sociedade Recreio Artístico

DE

## AVEIRO

### Gerencia de 1917

Relatorio e Contas da Direcção

Parecer do Conselho Fiscal



1918

Tipografia Nacional

AVEIRO

# Sociedade Recreio Artístico

DE

## AVEIRO

### Gerencia de 1917

Relatorio e Contas da Direcção

<sup>E</sup>  
Parecer do Conselho Fiscal



1918

Tipografia Nacional

AVEIRO

Sociedade Recreio Artistico

DE

AVAREIRO

Operancia de 1917

Relatorio e Contas da Direcção

Parceiro do Conselho Fiscal

bibRIA



1918

Tipografia Nacional

AVAREIRO

## Presados consocios:

Ao enunciarmos os factos mais importantes da nossa gerência, temos a lastimar a perda dos nossos consocios srs. Luiz Ferreira de Andrade e Julio da Cruz Gomes e dos amigos desta Sociedade, srs. João Pinto de Miranda e Antonio Maria Marques Villar.

A vossa Direcção que hoje depõe o seu mandato e que logo na sua entrada se defrontou com uma grande difficuldade como a de casa propria para a sua installação, pois a então Direcção do Teatro Aveirense, precisando das salas daquelle edificio onde ha anos esta sociedade se encontrava installada, requisitou-as e num tão curto prazo de tempo que nos vimos obrigados a socorrer do edificio da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, onde tivemos de instalar-nos provisoriamente para o que muito concorreu a amavel gentileza da sua digna Direcção e em especial o sr. Maximo Henriques d'Oliveira, seu illustre presidente. Cabe-nos tambem aqui agradecer á Direcção da Associação Commercial a fineza de nos ceder as suas salas para nelas instalar-mos a nossa bibliotheca e gabinete de leitura.

Registamos tambem aqui de novo o agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Lourenço S. Peixinho, pela cedencia duma dependencia da casa da Misericordia para ali se guardarem alguns moveis que não poderam collocar-se no edificio provisorio.

Na forma dos anos anteriores resolveu a vossa direcção comemorar a aniversario da fundação desta Sociedade com uma festa patriótica e humanitaria e não de ruidosa alegria, como seria proprio dum aniversario, em virtude do estado de guerra em que nos encontramos e porque nela lutam irmãos nossos. Foi por isso que con-

sagrámos a festa do nosso anniversario, aos soldados nossos conterraneos, promovendo festas cujo produto reverlesse em favor de suas familias, quando mortos ou inutilizados em defesa da Pátria. A festa da Flôr, uma das mais simpáticas e que noutras terras se realisou com igual fim, teve um acolhimento nobre por parte de toda a população aveirense. O sarau realisado no Teatro Aveirense com o mesmo fim altruista, tambem mereceu a aprovação de todos os bons patriotas. O produto total das duas festas foi de Esc. 464\$15. Deduzidas as despesas, que foram de Esc. 67\$09,5, fica um saldo de Esc. 396\$24,5. Esta importancia, sendo destinada a subsidiar as familias pobres dos militares mobilizados nossos conterrâneos, não entrou nem faz parte dos fundos da Sociedade, pois que se encontra á ordem e vencendo o juro de 5 <sup>0</sup>/<sub>100</sub>.

Daquella importancia já se distribuiram Esc. 20\$00, sendo 10\$00 para a viuva do soldado Floriano Gomes da Luz e 10\$00 para o pai do sargento Aurelio Ferreira, ambos mortos em França em serviço da Pátria.

Por esta occasião, por proposta do Snr. Firmino Fernandes, foi resolvido criar um jogo destinado aos sócios desta casa, denominado — *Jogo 19 de Março*, em comemoração do nosso anniversario.

Queremos aqui deixar consignado o nosso profundo reconhecimento aos Snrs. Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães e Agostinho Silvestre de Sousa pela fórma cativante como aquiesceram ao convite que lhes foi feito por esta Direcção para abrilhantarem o sarau promovido por occasião do nosso anniversario e em beneficio dos soldados pobres, mobilizados, das duas freguezias da cidade.

Igual agradecimento vai até á Direcção do Teatro Aveirense, que generosamente dispensou a Direcção do Recreio do pagamento do aluguer do Teatro para aquele sarau.

Reiteramos tambem os nossos agradecimentos ao sexteto que abrilhantou o sarau por nós promovido e que se compunha dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alberto Casimiro, Artur Casimiro, Padre Antonio Estevam, Manuel Ferreira, João Pinho das Neves Aleluia e Fausto Neves.

Tambem vieram ao nosso apêlo abrilhantar as festas do nosso anniversario, as duas bandas de musica da cidade, e tanto á filarmónica José Estevam como á dos Bombeiros Voluntarios, reiteramos os nossos agradecimentos e bem assim agradecemos a colaboração na festa da Flôr

do grupo das gentis tricanas aveirenses que muito contribuíram para o bom exito daquela festa.

Erá costume proporcionar aos socios um ou mais divertimentos durante o ano, mas na nossa gerencia e em consequencia do estado angustioso que vamos atravessando por motivo da guerra mundial, entendeu a vossa Direcção que não devia promover o costumado passeio, pois que não era airoso que uns se divertissem enquanto outros nossos consocios arrostavam em Africa e na França com o mortifero clima e a barbarie dos alemães. E duma tal resolução se deu conhecimento a toda a Sociedade, para que não se julgasse que nos descuidavamos em proporcionar aos socios todas as regalias e passatempos que desde a fundação desta Sociedade é de uso fazerem-se.

E nesta exposição dos factos mais importantes que a vossa Direcção entende do seu dever mencionar e submeter á vossa apreciação, ha a questão da aquisição de casa própria para a instalação definitiva da Sociedade, questão que nem só por um momento foi descurada, mas que apesar dos mais energicos esforços para o conseguir, tudo foi debalde. A casa que nos convinha e para a qual todas as nossas atenções convergiram e como por certo não deveis ignorar, era a do antigo hospital, mas posta em praça no dia 5 de Dezembro nesta cidade e em Lisboa, foi ella vendida por Esc. 12:012:500, preço a que não pudemos fazer frente aos varios concorrentes, visto que isso iria afectar grandemente os interesses desta Sociedade, pois que o seu fundo não é tão avullado que pudesse hobrear com os outros concorrentes áquele edificio. Tratou, pois, a vossa Direcção de procurar particularmente obter umas outras casas em boas condições que satisfizessem o fim desejado, mas apesar dos esforços até agora empregados e das demarches que ainda não cessaram para essa obtenção, nada se conseguiu, por não se ter chegado a accordo quanto a preço que a esta Sociedade conviesse.

Em virtude de ter deixado de existir em Aveiro a Companhia do Gaz e de não haver luz em condições de satisfazer as exigencias da casa, fomos obrigados a instalar, ainda que provisoriamente, a luz Wizard. Por tal motivo e para fazer face a esta instalação, vendeu-se a canalisação que existia na antiga dependencia que occupavamos no Teatro Aveirense, por inutil e imprecisa.

No dia de Natal, e como é de costume, a vossa Dire-

ção não quiz esquecer aquele dia, promovendo um bôdo em favor da indigencia, e assim se distribuiram a 280 pobres das duas freguesias, pão, carne, arroz e dinheiro. Em nosso nome e em nome dos contemplados aqui deixamos exarado o nosso profundo reconhecimento ás pessoas que concorreram para neste dia minorar um pouco a precariá situação dos infelizes.

— Ao socio Sr. Joaquim Ferreira Felix, intimo amigo de esta Sociedade, igual testemunho deixamos consignado pelos serviços por ele prestados na coadjuvação desta festa.

— Tendo sido dissolvida a Associação dos Construtores Civis e Artes Correlativas de Aveiro, e existindo naquelas salas o retrato do nosso consocio Sr. Joaquim Ferreira Barreto (o Vidinha), por pedido do Vice-presidente da vossa Direcção, Sr. Firmino Fernandes, foi dado a esta Sociedade e está nas salas da nossa séde. Merece, pois, o Sr. Firmino Fernandes os agradecimentos da Direcção por ter adquirido o retrato dum socio fundador da Sociedade Recreio Artístico. A'quele Sr. ha mais a agradecer a oferta da apolice do seguro dos moveis da Sociedade, emquanto ele fôr representante em Aveiro da Companhia de Seguros *La Union y el Fenix Español*, e onde ha nos estão seguros os seus moveis.

— Também aqui deixamos consignado o nosso agradecimento aos Srs. João Campos da Silva Salgueiro, por não querer remuneração pela sua ida a Lisboa quando da compra da casa, e Julio Rodrigues da Silva, pelo sacrificio que fez abonando o seu serviço para o mesmo fim.

— Não deixamos no olvido as ofertas que nos vêm sendo dispensadas pelas redacções dos jornais *Distrito de Aveiro*, *Progresso*, *Sucessos*, *Povo de Anadia*, *Correio de Vagos* e *Observador*, enviando-nos gratuitamente estes periodicos. Mais agradecemos a toda a imprensa as amaveis referencias de que se fizeram eco por ocasião do nosso aniversario, das festas patrioticas e ainda outras promovidas por esta sociedade.

— Durante a nossa gerencia foram dados da Caixa de Socorros subsidios a seis sócios, na importancia de dezeseite escudos.

— Por ocasião da assembleia geral a direcção apresentou as seguintes propostas:

A Direcção da Sociedade Recreio Artístico, tendo na mais alta consideração o valioso concurso prestado a esta

colectividade pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães e Agostinho Silvestre de Sousa por ocasião das festas do aniversario da fundação, vem expôr a esta assembleia geral a ideia de serem elevados a sócios honorarios, testemunhando-lhes assim o seu profundo reconhecimento.

A Direcção da Sociedade Recreio Artístico, ao terminar o seu mandato, saúda toda a Assembleia, todos os sócios desta colectividade e os que se encontram ausentes em serviço da Pátria Portuguesa, honrando as tradições dos nossos antepassados.

Estes dois ultimos pontos tiveram plena aprovação da Assembleia Geral.

Aí ficam fielmente relatados, embora reduzidamente, para não vos esgotar a paciencia, os principais episodios da nossa gerencia, que, se não decorreu conforme era vosso desejo, passou-se conforme soubemos e pudemos, conscios de termos applicado o nosso desinteressado esforço em pro do bem desta Sociedade.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1918.

# bibRIA

A DIRECÇÃO,

Presidente—*Albino Pinto de Miranda*

Nice-Presidente—*Firmino Fernandes*

Tesoureiro—*José Almeida dos Reis*

1.º Secretário—*Francisco Nascimento Correia.*

2.º Secretário—*Luiz dos Santos Vaz*

Vogal—*Julio Rodrigues da Silva*

» —*José Maria da Costa Junior*

» —*João Campos da Silva Salgueiro*

» —*Albano da Costa Pereira*

# Balanço

## CAIXA DA SOCIEDADE

Saldo do ano de 1916 . . . . .		207\$10
Receita líquida de 1917 . . . . .	185\$59	
Despesa . . . . .	52\$89	132\$70
Saldo para o ano de 1918 . . . . .		<u>339\$80</u>

## CAIXA DE SOCORROS

Saldo do ano de 1916 . . . . .		1:694\$35
Receita de 1917 . . . . .	45\$50	
Despesa . . . . .	23\$00	22\$50
Saldo para o ano de 1918 . . . . .		<u>1:716\$85</u>

## RECAPITULAÇÃO

Saldo total do ano de 1916 . . . . .		1:901\$45
Receita total de 1917 . . . . .	665\$51	
Despesa . . . . .	510\$31	155\$20
Saldo total para o ano de 1918 . . . . .		<u>2:056\$65</u>

## Movimento associativo

Sócios admitidos . . . . .	13
demitidos . . . . .	49
ausentes . . . . .	196
existentes . . . . .	188
falecidos . . . . .	2
Mensalidades em cobrança . . . . .	561

bibRIA

Máximo H. d'Oliveira  
Alfredo Esteves  
Ricardo Costa  
José Lopes do Casal Moreira

## Parecer do Conselho Fiscal

O vosso Conselho Fiscal, desempenhando-se do mandato que lhe foi confiado, tem a honra de vos informar de que, examinando detidamente o relatório, contas e balanço da gerencia de 1917 que pela Direcção foram submetidos á sua apreciação, encontrou tudo na melhor ordem e de perfeito acordo com todos os documentos que lhe foram apresentados.

Temos, pois, a honra de propôr :

1.º— Que sejam aprovados o relatório e contas da gerencia de 1917.

2.º— Que á mesma Direcção seja dado um voto de louvor pela fórma como desempenhou o seu mandato.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1918.

*Maximo H. d'Oliveira*

*Alfredo Esteves*

*Ricardo Costa*

*José Lopes do Casal Moreira.*

### RECAPITULAÇÃO